SECRETO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL

ENCAMINHAMENTO Nº 11420/72/AC/SNI

DATA : 05 Abr 72

ASSUNTO : O MOVIMENTO SUBVERSIVO NA AMÉRICA LATINA - A SUBVERSÃO NO CONE SUL

DIFUSÃO : SG/CSN, FA-2ª/EMFA, 2ª Sec/EME, 2ª Sec/EMA, 2ª Sec/EMAer, CIE, CISA, CENIMAR, APA, ACT, ASP, ACG, ARJ, ABSB, ABH, ASV, ARE, AFZ e AMA.

ANEXO : Apreciação Especial nº 02/72/SC-2/AC/SNI, de Mar 72, SECRETA, com 20 (vinte) folhas.

Esta Agência encaminha o documento em anexo.

* *

SECRETO

SECRETO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

APRECIAÇÃO ESPECIAL Nº 02/72/SC-2/AC/SNI

(Março de 1972)

SECRETO

O MOVIMENTO SUBVERSIVO NA AMÉRICA LATINA

A SUBVERSÃO NO CONE SUL

1. INTRODUÇÃO

a. A opção marxista-leninista externada por FIDEL CASTRO, após a vitória da Revolução cubana, contribuiu definitivamente, para a instalação, na AMÉRICA LATINA, de um pólo de irradiação continental de subversão, o primeiro a exportar a concepção tática da luta armada, como a principal forma de luta, estrategicamente situada na mecânica dos movimentos revolucionários nas AMÉRICAS, e baseada em três postulados fundamentais:

1) "as forças populares podem ganhar uma guerra contra o Exército Regular";

2) "nem sempre há que se esperar que se dêem todas as condições para a revolução; o foco insurrecional pode criá-las"; e

3) "na AMÉRICA subdesenvolvida, o terreno da luta armada deve ser fundamentalmente o campo".

b. À utilização do URUGUAI, como via de introdução de propaganda ideológica, somava-se, pouco a pouco, a do CHILE, que com o acesso ao Poder, pela via eleitoral, de SALVADOR ALLENDE GOSSENS, em 3 Nov 70, foi elevado à categoria de "exportador de revolução", aliando o trabalho de seus marxistas aos comunistas cubanos.

Passou, mesmo, o CHILE a constituir um "centro intelectual de irradiação de ideologia subversiva", irmanado com as teorias cubanas, para a AMÉRICA DO SUL, resguardando-se CUBA da incumbência de ser o "principal centro operacional" de preparação de guerrilheiros e de preparação política de núcleos de combatentes, em função de sua estratégia, a qual preconiza que "a organização político-militar não pode ser diferenciada". "Não se pode deixar ao desenvolvimento da luta o cuidado de colocá-la em marcha".

c. Já, a partir de Jan 66, com a realização, em HAVANA, da "I Conferência de Solidariedade dos Povos da ÁFRICA, ÁSIA e AMÉRICA LATINA" — que se tornou mundialmente conhecida como a "I Conferência Tricontinental"

— o espectro subversivo latino-americano, de sistematização da radicalização, começou a tomar as suas verdadeiras dimensões.

A realização da "I Conferência de Solidariedade dos Povos Latino-americanos — I COSPAL", vulgarmente conhecida como OLAS, realizada em HAVANA, entre 31 Jul e 10 Ago 67, foi uma conseqüência da "TRICONTINENTAL" e fixou as seguintes diretrizes:

1) "promover a subversão em todo o continente, através de todas as formas de luta, mas considerando a luta armada como a principal forma de luta; e

2) "que a luta em todas as suas formas fosse para livrar a AMÉRICA do capitalismo e da exploração".

d. O comunismo cubano, agressivo e petulante, buscando incendiar a AMÉRICA e atingir o Poder, através da luta armada, divergia da orientação de MOSCOU estratégica e taticamente, isto é, sobre "quando" e "como" fazer a revolução.

A política soviética ostensiva, inclusive no Continente, de "coexistência pacífica", de conquista do Poder pela "via institucional", não podia aparecer avalisando o conceito cubano de conquista pelas armas.

A situação de dependência econômica de CUBA com relação à URSS pode ser considerada como parcialmente responsável pela aparente moderação, do interesse cubano em promover a subversão violenta na AMÉRICA LATINA.

A estratégia soviética, embora considere a luta armada uma forma de luta para a conquista do Poder, quando houver condições objetivas, estabeleceu, e nelas procura concentrar o trabalho prioritário, as seguintes frentes de atuação, para consecução de seus objetivos:

- política;
- intelectual;
- religiosa;
- estudantil; e
- econômica.

e. O grande obstáculo à unidade de ação revolucionária na AMÉRICA LATINA vem sendo as questões pragmáticas de divergências em questões de como atingir o Poder.

Em termos estratégicos, os Partidos comunistas da linha russa adotam aquela que com o Partido na vanguarda, conduz o proletariado urbano ao Poder; os chineses, com o proletariado rural cercam as cidades, conquistando-as; e os cubanos resumem-se na teoria do foco.

Taticamente, a linha soviética considera a luta armada uma forma de luta, enquanto que os "maoistas", a entendem como a principal forma de luta.

f. Descendo do plano teórico ao plano prático, pode-se sintetizar que a "dosagem da violência" vem sendo o obstáculo primordial à unidade de ação comunista no Continente, pois o ponto-de-vista soviético é de só empregar a violência em situações que apresentem reais possibilidades de sucesso; e isto não é concebido pelos "maoistas".

Procura a RÚSSIA, também, preservar a existência legal dos partidos comunistas que seguem sua orientação, em certos países; bem como preservar a existência clandestina, onde essa condição lhes é imposta, evitando que a ação violenta e desordenada obrigue aos governos a uma repressão severa, que no entender dos soviéticos tem retardado a expansão do Comunismo.

A essas divergências básicas associam-se as ambições e rivalidades pessoais e locais existentes entre os líderes políticos comunistas e entre os líderes guerrilheiros.

g. Verifica-se que o movimento revolucionário de inspiração comunista, na AMÉRICA LATINA, vem tomando, cada vez mais, o caráter continental, onde, não mais estão sendo reconhecidas as fronteiras físicas; e dentro desta concepção vem recebendo o essencial respaldo em território chileno, onde subversivos de nacionalidade uruguaia, argentina, paraguaia, boliviana e particularmente brasileira, vêm encontrando condições objetivas desejáveis — seu habitat — para a elaboração e articulação dos planos subversivos destinados à transformação ideológica do Continente.

2. EVOLUÇÃO POLÍTICA RECENTE

"Aún si los chilenos no se dieren cuenta, lo que se pasa — o lo que no pasará — en CHILE interessa fundamentalmente a toda AMÉRICA LATINA. El desenlace de esta partida peligrosa marcará - para bién o para mal — una nueva etapa en la lucha de clases internacional, un hito en la revolución continental armada. De la suerte que correrá finalmente esta 'revolución sin fuziles' como se la ha llamado provisoriamente y no sin algun optimismo, depende

la suerte de muchos otros fuziles".

(Prólogo de entrevista que SALVADOR ALLENDE concedeu a R. S DEBRAY, escrito por este).

a. Em função das facilidades geradas pela ascenção de SALVADOR ALLENDE no CHILE, o polo de irradiação e de maquinação de atividades contrárias às democracias existentes no subcontinente sul-americano deslocou-se para aquele país, provenientes do URUGUAI.

b. Procurando aglutinar-se em torno de um movimento subversivo continental, a atividade antidemocrática na AMÉRICA DO SUL volta suas vistas, principalmente para o BRASIL.

Com a AMÉRICA LATINA dividida, para efeitos de apoio à subversão, em duas grandes áreas: AMÉRICA CENTRAL e CARIBE, abrangendo a faixa setentrional da AMÉRICA DO SUL (COLÔMBIA, VENEZUELA e GUIANAS), sob a responsabilidade direta de CUBA e AMÉRICA DO SUL, excetuada a faixa já mencionada, sob a responsabilidade direta do CHILE; HAVANA e SANTIAGO estão favorecendo e incentivando a união dos diversos grupos subversivos dos vários países continentais, utilizando como elementos de atração o fornecimento de adestramento, apoio geologístico e, eventualmente, contribuição financeira, atribuindo máxima prioridade às atividades subversivas contra o BRASIL, por considerar que este constitui, ao mesmo tempo, o país que melhor tem resistido e neutralizado a ação subversiva e o elemento chave para o êxito ou fracasso da subversão continental.

c. Até a segunda metade do mês de agosto de 1971, favorecida grandemente pelo ambiente propício encontrado no CHILE, no PERU e na BOLÍVIA, a atividade subversiva, na região, evoluía com vento favorável. A queda de TORRES apresentou-se, apenas, como um contratempo efêmero.

Logo, apresentou-se nova possivel oportunidade de descentralização e avanço, caso saisse vitoriosa nas eleições uruguaias, a "Frente Ampla". No entanto, o resultado eleitoral foi adverso.

Em Ago 71, apresentando como pretexto submeter-se a tratamento médico, JOÃO GOULART solicitou ao Governo uruguaio, cento e vinte dias de licença para viajar à EUROPA. Em Out 71 foi concedida a autorização solicitada.

Antes das eleições uruguaias, JANGO partiu para a EUROPA, pois não desejava estar no URUGUAI, à època do pleito presidencial, tendo em vista que vinha sendo pressionado por elementos do Partido Comunista Uru-

guaio e da "Frente Ampla" para contribuir novamente com elevadas quantias em dinheiro para a campanha eleitoral. JANGO já havia colaborado com três mil dólares para a mesma.

Precedendo sua partida para a EUROPA, JANGO teve um encontro com o Gen SEREGNI — então candidato à presidência pela "Frente Ampla" — RODNEY ARISMENDI (Secretário-Geral do P C U) e RODRIGUEZ FABREGAT (dirigente da "Frente Ampla"), os quais argumentaram que ele, JANGO, poderia contar com a "Frente Ampla", em caso de vitória, como respaldo para assumir "suas responsabilidades no cenário político latino-americano". Foi argumentado, na ocasião, pelos líderes "frentistas", que o URUGUAI, com a vitória da "Frente Ampla", tornar-se-ia um pólo de atração na AMÉRICA LATINA, que provocaria a ida para o país dos principais líderes da luta armada no BRASIL. Que este fato em si, colocaria JANGO em posição de destaque frente ao esquema revolucionário brasileiro.

d. Agora, o propalado regresso de JUAN DOMINGO PERÓN à ARGENTINA veio dar novo alento aos interessados na conquista do subcontinente, em função da possibilidade de uma aliança política com o velho caudilho e líder incontestável da massa argentina.

Consta que JANGO foi recebido por HERON DE ALENCAR — primo de MIGUEL ARRAES — e por MÁRCIO MOREIRA ALVES, em PARIS.

Em 1º e 02 Jan 72, manteve conversa com brasileiros simpatizantes ou ligados ao movimento subversivo contrário ao BRASIL no exterior. O assunto foi pertinente à conspiração contra o Governo brasileiro.

JANGO concitou à união dos elementos brasileiros dispersos e sem unidade, no exterior, em favor de uma ação que visasse o apoio à politica de PERÓN, que, segundo ele, deveria retornar brevemente à ARGENTINA. Chegou mesmo a afirmar que dentro de seis meses PERÓN estaria definitivamente naquele país, o que representaria, no seu ponto-de-vista, uma ótima oportunidade para os brasileiros contrários ao Governo Militar do BRASIL.

Na semana de 3 a 9 Jan 72, no seu regresso da EUROPA, via LIMA, esteve em SANTIAGO DO CHILE, onde manteve contatos com asilados brasileiros, entre os quais ALMINO AFONSO e CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO.

Procurou, nessa oportunidade, verificar as possibilidades de constituição da "Frente Ampla Brasileira" com vistas à sucessão presidencial de 1974, no BRASIL, o que bem demonstra sua preocupação com o BRASIL e

com os brasileiros, apesar de ter declarado aos jornalistas peruanos, em 6 Jan 72, no aeroporto de LIMA, por onde passou em companhia de DARCY RIBEIRO, que "está retirado da política e não tem a menor intenção de a ela regressar e que pretende dedicar-se somente a negócios".

A respeito de PERÓN, há informes de que ele estaria sendo pressionado por líderes revolucionários argentinos e latino-americanos para desencadear o processo revolucionário na ARGENTINA. Entretanto, PERÓN estaria tentando evitar uma revolução com sangue. Estaria sendo considerado, porém, que com muita demora, devido ao auge da crise econômica na ARGENTINA, pudesse surgir um novo nome que superaria PERÓN como líder popular.

PERÓN estaria sendo visto, outrossim, por revolucionários, como elemento de grande responsabilidade, não só na ARGENTINA, mas no contexto latino-americano, "onde, com uma ordem de PERÓN, as massas saem à rua para o enfrentamento e a tomada do Poder".

3. PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS NO ANO DE 1971

a. A "base chilena" logo evidenciou-se como a mais importante, na AMÉRICA DO SUL, para as operações de subversão armada e infiltração política nos países dessa parte do continente. Sendo formada sob a orientação imediata de especialistas cubanos, não impediu, entretanto, as atividades desenvolvidas no CHILE e a partir dele pelos Serviços de Informações da UNIÃO SOVIÉTICA, TCHECOSLOVÁQUIA, ALEMANHA ORIENTAL, ARGÉLIA e CHINA COM.

O apoio cubano, aos grupos subversivos nos países sul-americanos, vem sendo prestado através do CHILE. Após a posse de ALLENDE, passaram a atuar em território andino elevado número de "Oficiais de Informações" cubanos, notadamente o Capitão FERMIN RODRIGUES ou FERMIN RAVELLO, um dos principais chefes da "Dirección Geral de Inteligencia - D G I" de CUBA, onde é o responsável pelo controle das atividades subversivas clandestinas na AMÉRICA LATINA.

Os campos de treinamento de guerrilheiros, localizados no Norte do CHILE e em CONCEPCIÓN, perto de SANTIAGO, foram reativados, em fins de 1970, início de 1971, para uso do M I R e por grupos subversivos de outros países, especialmente brasileiros.

A partir de Abr 71 o adestramento de guerrilheiros brasileiros pas-

sou a ser feito sob a chefia nominal de JOAQUIM PIRES CERVEIRA e com a supervisão direta de instrutores cubanos. CERVEIRA foi elevado à condição de "líder militar", pela D G I cubana, para chefiar a guerrilha rural no BRASIL, recebendo, para tanto, assistência técnica direta de FERMIN e de THALES FLEURY DE GODOY.

No princípio do ano de 1971, o contingente de asilados e refugiados brasileiros concentrados no CHILE totalizava cerca de 300 indivíduos. E continuaram a chegar ainda outros, procedentes do BRASIL, URUGUAI, BOLÍVIA, ARGÉLIA, CUBA, FRANÇA e TCHECOSLOVÁQUIA.

b. Há indícios de que existiria, também, treinamento de brasileiros, na técnica de guerrilhas, na ARGÉLIA, para onde se deslocariam grupos oriundos do CHILE, retornando após treinamento de 9 a 10 meses. Tal atividade se refereria a treinamento especial para chefes de células de rede de terrorismo urbano, onde seria intensa a experiência argelina.

c. Há especulações e indícios de que a ida de FIDEL CASTRO ao CHILE tenha propiciado uma reunião com líderes subversivos brasileiros, bem como representantes "TUPAMAROS" e com agrupamentos terroristas argentinos.

d. Por outro lado, tem sido observado ser intenso o deslocamento de subversivos brasileiros entre SANTIAGO, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES, PARIS, ARGEL, HAVANA e o próprio território brasileiro. Para o deslocamento do URUGUAI para o CHILE está havendo o apoio de organizações subversivas argentinas.

e. Em Fev 71, foi celebrado, em SANTIAGO, um Congresso de Organizações Subversivas brasileiras, com a presença de representantes de todas as facções extremistas. Foram realizadas cinco reuniões, presididas por JOAQUIM PIRES CERVEIRA, APOLÔNIO DE CARVALHO e LADISLAS DOWBOR. Contaram com a presença de OSWALDO PEREDO (da BOLÍVIA) e J. POSADAS (trotskista), além de outros líderes subversivos da região. As reuniões versaram sobre o aumento dos "quadros militares" das diversas organizações.

Em Abr 71, realizou-se em CONCEPCIÓN, no CHILE, o "Congresso de Sacerdotes do Terceiro Mundo", ao qual estiveram presentes oitenta delegados chilenos e, na qualidade de "delegados fraternos", representantes do BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, PERU e URUGUAI, todos padres operários, atuantes no meio rural. O objetivo do referido "Congresso" foi estudar a colaboração dos cristãos na construção do socialismo no CHILE, com

vistas a estabelecer regimes semelhantes nos demais países latino-americanos.

As conclusões estabelecidas no conclave foram:

- "é parte do ministério sacerdotal o trabalho pela libertação do homem sob bases objetivas, que permitam um melhoramento social do indivíduo";

- "os sacerdotes do 'Terceiro Mundo' ou 'Nova Igreja Cristã', representados no 'Congresso' se definem pelo sistema que permita viver com mais facilidade e valores de justiça"; e

- "solidariedade, fraternidade, igualdade e unidade são os objetivos primordiais da luta que os sacerdotes têm obrigação de empreender com vistas a uma vida digna. O socialismo é o que melhor se adapta a este sistema".

Em Mai 71, houve em MALDONADO (ROU), a reunião do "Movimento Revolucionário de Libertação Latino-americano — MRLLA", com representantes do BRASIL, BOLÍVIA, CHILE, MÉXICO, PERU, PARAGUAI, VENEZUELA, COLÔMBIA, ARGENTINA e URUGUAI.

Ainda em Mai 71, efetuou-se a reunião dos setores revolucionários marxistas das Democracias Cristãs do CHILE, BRASIL, ARGENTINA e URUGUAI e "Sacerdotes do Terceiro Mundo", no CHILE. O temário tratado foi o seguinte:

- "experiências da Democracia Cristã-Marxista, do CHILE, na construção do Estado Socialista Nacional";

- "estudo das condições políticas, sociais e econômicas de cada país, com vistas ao início da luta armada popular";

- "importância da participação armada dos grupos de sacerdotes revolucionários";

- "possível posição da juventude, trabalhadores, estudantes, profissionais, etc, na ação";

- "participação de altos chefes militares (na reserva) nas ações a desenvolver-se"; e

- "participação que caberia à mulher, à juventude feminina e donas de casa na luta urbana".

Em Jul 71, continuava o deslocamento de terroristas "TUPAMAROS" para o CHILE, elevando para 66 o número de indivíduos deslocados.

No período, a imprensa argentina publicava notícias referentes a um plano subversivo de projeção continental, de autoria de AMARÍLIO VASCONCELOS, cujas linhas gerais teriam sido objeto da reunião em MALDONADO (ROU), do "Movimento Revolucionário de Libertação Latino-americano". Os planos teriam sido descobertos pelos Serviços de Informações do Governo argentino e motivado uma série de reuniões da Junta de Comandantes-em-Chefe.

Em Ago 71, era revelado o estabelecimento de relações entre dois movimentos, o "Exército de Libertação Nacional — E L N" da BOLÍVIA, e o "Movimento de Libertação Nacional — M L N" do URUGUAI, os "TUPAMAROS", evidenciado pela carta de "CHATO" PEREDO, publicada pelo "DAILY REPORT" em 3 Ago.

"Nós demos início à nossa integração num plano internacional, que nos permitirá derrotar o imperialismo com mais facilidade. Isso é, também, prova de que não só o inimigo é capaz de unir-se, mas que também os revolucionarios podem apagar as fronteiras artificiais, e que os ideais de BOLIVAR e do "CHE" estão começando a tornar-se realidade".

f. No período, alguns refugiados brasileiros na ARGÉLIA deslocaram-se para o CHILE, onde pretendiam organizar um esquema de penetração clandestina no BRASIL.

Quanto aos que lá ficaram, foi enviado por JOAQUIM PIRES CERVEIRA e APOLÔNIO DE CARVALHO, um elemento ao BRASIL, para contactar com ligações suas e fazer um levantamento da situação com vistas à ida para o CHILE.

Outros, principalmente ex-militares, que estavam em CUBA, conseguiram sair daquele país, graças a intercessão de CERVEIRA junto a FIDEL CASTRO, quando da estada deste último no CHILE (Nov 71).

A autorização concedida dever-se-ia, principalmente, à intenção de CASTRO de deflagrar a guerrilha rural no BRASIL. Visando a uma unidade de ação foi sugerido, por CUBA, a realização de um "CONGRESSO", no CHILE, reunindo todas as organizações e facções subversivas atuantes no BRASIL.

g. Caracterizava-se, à medida que transcorria o tempo, que os comandos de alto nível da subversão brasileira, sediados no CHILE, com o beneplácito de seus orientadores cubanos e chilenos, haviam decidido utilizar

o território da BOLÍVIA e do PERU para um esforço especial, tendo em vista o estabelecimento de diversas unidades de guerrilhas rurais, para operações de fustigamento na faixa de fronteira com o BRASIL.

Os contatos, na BOLÍVIA, de subversivos brasileiros, sucediam-se desde assistentes diretos de TORRES, passando por dirigentes dos partidos e facções de esquerda, como JUAN LECHIN OQUENDO e MARCELLO QUIROGA SANTA CRUZ, até os orientadores da luta armada, como OSCAR ZAMORA "CHATO" PEREDO.

O brasileiro asilado no URUGUAI, IZIDORO VIANNA GUTIERREZ, vinha agindo como uma espécie de "embaixador itinerante" para o Governo de TORRES, encarregando-se das relações entre aquele Governo e a representação diplomática da CHINACOM em SANTIAGO DO CHILE. Concomitantemente, IZIDORO GUTIERREZ fazia a ponte entre os círculos mais chegados a TORRES e a cúpula da subversão brasileira em SANTIAGO.

Evidenciara-se que a intenção da cúpula subversiva seria a de preparar uma organização militar, suficientemente grande para sobreviver a choques frontais com as unidades antiguerrilheiras das Forças Armadas brasileiras.

Os planos, embora aparentemente ingênuos, haviam sido levantados nos círculos ligados ao ex-almirante CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO e deveriam ser, provavelmente, submetidos à instância superior.

Incluíam provisões de armamentos necessários, de recursos humanos, além de estabelecer uma área prospectiva de operações e bases de refúgio. As "bases de refúgio" seriam nos territórios peruano e boliviano. Neste último, a área prevista era a de GUAYARAMERIN, fronteira à GUAJARÁ-MIRIM.

h. Em Jul 71, representante das organizações subversivas brasileiras presentes no CHILE, viajou de LA PAZ à SANTA CRUZ, onde estabeleceu contato com a "organização camponesa" do Partido Comunista da BOLÍVIA (linha chinesa), a fim de criar as condições necessárias para o estabelecimento na área, de bases de apoio e rotas de guerrilheiros brasileiros que deveriam operar em território do BRASIL, a partir de bases da BOLÍVIA.

Aproximadamente, na mesma ocasião, viajaram para a BOLÍVIA e para o PERU, grupos de asilados brasileiros, que se haviam previamente reunido

em SANTIAGO DO CHILE. O grupo principal reuniu-se em LA PAZ e o segundo em LIMA. Das ações desse segundo grupo não se teve noticias, mas é de se supor que tenham conduzido junto às organizações subversivas peruanas negociações semelhantes às celebradas na BOLÍVIA. Do "grupo peruano" faziam parte JOAQUIM PIRES CERVEIRA, AVELINO BION CAPITANI, ONOFRE PINTO e CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO.

Os objetivos da viagem à BOLÍVIA e ao PERU eram:

1) estudo da instalação, em ambos os paises, de "escola de guerrilheiros";

2) contatos com elementos oficiais e militares (na BOLÍVIA) para estabelecer qual a posição final dos mesmos a respeito do assunto;

3) contatos com os guerrilheiros e alas das esquerdas bolivianas e com elementos clandestinos das guerrilhas peruanas;

4) estudo do mercado de armas na BOLÍVIA; e

5) estudo, no terreno, das áreas propostas para o estabelecimento de "base de apoio", no PERU e na BOLÍVIA.

Em LA PAZ realizaram-se diversas reuniões, das quais participaram os componentes do primeiro grupo, CLÁUDIO WEYNE GUTIERREZ, CLÁUDIO FERNANDO WEYNE, PAULO FRANK, CLAUDIO VIDAL LAZO (chileno), "CHATO" PEREDO e outros, bem como IZIDORO VIANNA GUTIERREZ, JORGE ECHAZU (Secretário-Geral do Partido Comunista da BOLÍVIA, linha chinesa), HELIODORO HAILLOS (boliviano), generais bolivianos não identificados, diversos membros do Partido Comunista da BOLÍVIA, quatro representantes da "Confederación Obrera Boliviana - C O B", de JUAN LECHIN OQUENDO e um Capitão-de-Fragata boliviano.

Nas referidas reuniões foram analisados, entre outros, documentos denominados "Batalha da AMAZÔNIA", elaborado por AMARILIO VASCONCELLOS e, "Contribuição para uma nova política da revolução brasileira", elaborado por diversas organizações representadas no CHILE. Na mesma ocasião foi estudado o "Número Especial", de Fev de 1968, do "Boletim de Informações" do Estado-Maior do Exército brasileiro, com atenção especial às manobras do possível esquema estratégico, levando em conta o plano defensivo das fronteiras brasileiras.

Discutiu-se, também, as possibilidades de aquisição na BOLÍVIA de

sub-metralhadoras, pistolas 45, granadas de mão, munição e material de demolição.

O plano geral de ação na BOLÍVIA, estabelecido em suas linhas gerais nessas reuniões, previa o estabelecimento de uma escola de guerrilhas na localidade de RIBERALTA, na zona do Rio BENI, próximo a RONDÔNIA, na área de uma fazenda em poder da corporação de reforma agrária boliviana. Tal fazenda seria adquirida por um brasileiro, munido de documentação verdadeira boliviana. A escola deveria ser protegida por cinturão de segurança estabelecido pelo Partido Comunista da BOLÍVIA (linha chinesa) e funcionaria com instrutores cubanos, argelinos, brasileiros e chineses (estes últimos após o estabelecimento, então previsto, das relações BOLÍVIA - CHINA); os outros penetrariam na BOLÍVIA provenientes do CHILE.

Os elementos destinados ao treinamento — brasileiros, mas provavelmente também chilenos, uruguaios, argentinos e bolivianos — se concentrariam e teriam trânsito facilitado na BOLÍVIA, para os pontos-chave de RIBERALTA e SANTA CRUZ.

Ultrapassado o estágio de treinamento, as operações seriam iniciadas, provavelmente de forma simultânea, a partir do PERU e da BOLÍVIA, tendo como objetivos áreas fronteiriças de RONDÔNIA e ACRE. Após o estabelecimento de uma primeira "zona liberada", em território brasileiro, a escola e foco de irradiação se transportaria, para território brasileiro, transformando-se as instalações de RIBERALTA em "zona de hospital".

Ademais desse plano geral, decidiu-se durante as mesmas reuniões que IZIDORO VIANNA GUTIERREZ, munido de cartas oficiais dos então Ministros de Minas e do Exterior, da BOLÍVIA, entrasse em contato com a Embaixada da República Popular da CHINA, em SANTIAGO, devendo concretizar uma operação de troca de zinco boliviano por papel chinês e convidar uma missão chinesa a visitar LA PAZ; a missão incluiria elementos chineses que pudessem negociar a vinda de instrutores de guerrilhas.

i. Evidenciava-se que os contatos havidos no CHILE entre os elementos de maior projeção da subversão brasileira, membros do Governo chileno e elementos especializados de CUBA pareciam estar tendo como resultado a coalizão das diversas organizações terroristas brasileiras em uma "Frente Única", dotada de novas estratégias e decidida a partir para a sub-

versão já sob a forma de guerrilhas rurais.

O apoio do Governo chileno aos subversivos brasileiros evidenciava-se, ainda mais, pelas seguintes facilidades:

- regularização de documentação;
- falsificação de documentos para viagem;
- concessão de verbas a determinados líderes;
- obtenção de trabalho;
- instrução militar a "quadros" escolhidos;
- distribuição de armamento individual;
- divulgação da "campanha contra o BRASIL;
- reunião de chefes políticos e militares com brasileiros, principalmente CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO.

O apoio aos planos configurava-se em escala continental, deles participando não só chilenos e bolivianos, mas cubanos, argentinos, paraguaios, uruguaios e peruanos. Fora do continente, pelo menos chineses e argelinos participariam das operações projetadas. Além disso, ISAM KAMEL, representante da organização guerrilheira palestina "EL FATAH" percorria vários países da AMÉRICA LATINA contactando, principalmente com o movimento revolucionário da AMÉRICA DO SUL.

Em maio de 1971, em BUENOS AIRES, realizava-se o "Encontro de Solidariedade com o Povo Palestino", aos quais estiveram presentes o Sen RODRIGUES CARUSO, da "Frente Ampla" da R O U; Sen ANICETO RODRIGUES, do Partido Socialista da R C H; MARCELO QUIROGA SANTA CRUZ, boliviano, Professor CARLOS ALTE SOR, Secretário do Comitê de Apoio à Revolução Palestina, do URUGUAI e NEIVA MOREIRA. O objetivo do aludido encontro era "propiciar apoio às forças revolucionárias latino-americanas".

Ao que se sabe, com sede na Igreja de SÃO CARLOS, em MILÃO, na ITÁLIA, funciona o "Centro de Documentação Latino-americana - CDLA", que pertenceria ao movimento "Luta Contínua", de tendência anarco-maoísta, trabalhando em estreita colaboração com católicos de esquerda. A verba do "CDLA" destina-se a financiar publicações e agitações, promovendo campanhas dentro de prévio e adequado planejamento.

j. O êxito parcial alcançado na contenção das ações subversivas, incluindo o terrorismo, em território brasileiro parece ter tangido o interesse da maior parte dos subversivos de importância para o planejamento de ações a partir de países limítrofes, onde agem com relativa segurança. Por outra parte, o impacto causado pelas obras da Transamazônica parece ter ferido o ânimo da cúpula subversiva, determinando, tanto quanto outras circunstâncias, a área onde protejam iniciar operações de guerrilhas. Por fim, uma ação aparatosa de qualquer tipo parece se tornar indispensável à sobrevivência desses movimentos de foragidos no exterior; os recursos com que contam para subsistir, provêm de governos socialistas que exigem ações que justifiquem a provisão de fundos.

l. De qualquer modo, em contato com organizações subversivas de outros países, já têm delineado um planejamento subversivo a ser desencadeado em todo território nacional.

No plano multi-nacional são exploradas "as contradições antagônicas de caráter ideológico já existentes entre repúblicas da AMÉRICA DO SUL e o BRASIL". No campo interno é procurado acentuar certos fatores sócio-econômicos desfavoráveis de modo a sensibilizar as massas e criar condições propícias à implantação da guerrilha rural.

A "revolução brasileira" estaria dependendo de uma correta e perfeita unidade das organizações subversivas presentemente atuando em território nacional, e todas, aliás, com representação maior ou menor, entre os banidos, para a "organização de vanguarda revolucionária e a sua implantação nas áreas apresentadas como as mais prováveis, estudadas por um organismo de decisão".

Verifica-se, pois, a possível tendência da organização em "Frente", das atuais Organizações Subversivas desde o exterior, valendo-se da influência de brasileiros militantes, tais como DARCY RIBEIRO, ALMINO AFONSO e AMARÍLIO VASCONCELOS, todos em ação no CHILE e em contatos com a subversão internacional.

Para a consecução dessa "Frente" pretendem esses elementos a organização de uma "Escola de Quadros", visando a preparar "combatentes guerrilheiros" e elementos para missões especiais de técnica de destruição, "que constituam a vanguarda revolucionária e implantar corretamente os

postulados da revolução nas áreas que sucessivamente venham a ser conquistadas, tendo em vista, sempre, o objetivo maior da revolução brasileira, que é o poder para o povo".

O "Plano Geral para a Revolução brasileira estaria dividido em 3 grandes ramos:

- Plano Geral de Sabotagem;
- Plano Geral de Guerra Psicológica; e
- Plano Geral de Guerrilhas.

O Plano Geral de Sabotagem visaria "estrangular a vida econômica da Nação em tudo o que produz divisas, especialmente no Triângulo SÃO PAULO - RIO - MINAS GERAIS".

O Plano Geral de Guerra Psicológica visaria "esclarecer e tranqüilizar a Opinião Pública nacional sobre os objetivos a alcançar pela revolução; para atingir esse objetivo seria utilizado todo tipo de comunicação: jornais e estações de rádio clandestinas, golpes de mão nas emissoras de rádio, etc. O objetivo da Guerra Psicológica é dar conhecimento do fato novo que a revolução está levando a efeito, para despertar a nação, conclamando as grandes massas a participar da guerra de libertação da nação brasileira".

O Plano Geral de Guerrilha seria levado a efeito por militantes da Escola de Quadros, preparados "física, moral e tecnicamente pela variedade de missões que lhes são atribuidas e pela imperiosa necessidade de dar sobrevivência à guerrilha na fase do seu surgimento".

É evidente que a exeqüibilidade deste plano está condicionada a formação de uma "FRENTE" composta de todas organizações subversivas atuantes no BRASIL. E isto se torna perigoso, quando se analisa a possibilidade de sua consecução, tendo em vista a formulação da "caracteristica da situação geral no BRASIL e das perspectivas de luta de todas as forças progressistas", feita pelo P C B, onde está dito por LUIZ CARLOS PRESTES que:

"A tarefa primordial de nosso partido é unir todas as forças progressistas do BRASIL, porque, não ações desesperadas e aventureiras, isoladas das massas, podem vencer a ditadura, mas um movimento poderoso de massa. Reunamos as forças. E venceremos a ditadura".

m. Após a queda de JUAN JOSÉ TORRES, na BOLÍVIA, não houve arrefecimento no ímpeto revolucionário-subversivo continental. Mesmo com a perda das facilidades oferecidas na BOLÍVIA, o movimento recrudesceu.

Em Out 71, JUAN JOSÉ TORRES, em SANTIAGO DO CHILE, entrevistou-se com SALVADOR ALLENDE, estando presente o boliviano FERNANDO ROCCA, quando ALLENDE afirmou que:

- TORRES podia e devia conspirar contra o Governo BANZER, tendo como base o território chileno;
- TORRES podia organizar uma "escola de quadros" (escola de guerrilhas) em território chileno;
- TORRES teria plena mobilidade em território chileno e receberia passaporte chileno para suas viagens ao exterior.

Em Nov 71, TORRES avistou-se com CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO, ainda em SANTIAGO. Do encontro participaram FERNANDO ROCCA e os ex-ministros bolivianos GUIDO e VILLAROEL. Na oportunidade, TORRES informou a ARAGÃO das divergências que tinha com o major boliviano SANCHEZ, que pretenderia desencadear, imediatamente, movimentos armados contra o Governo BANZER. TORRES, ao contrário, consideraria oportuno, primeiramente, unir, sob seu nome, as diversas correntes hostis a BANZER, para só então iniciar ações armadas na BOLÍVIA. Entretanto, TORRES autorizou o Maj SANCHEZ a manter contactos com FIDEL CASTRO, como seu porta-voz, por ser SANCHEZ, mais bem visto por FIDEL que êle próprio.

Ficou assentado, entre TORRES e ARAGÃO, que a cúpula subversiva brasileira no CHILE forneceria a TORRES apoio financeiro, tático e de pessoal, de acordo com o plano geral estabelecido durante o encontro.

Em 2 Nov 71, TORRES partiu para MADRID, onde encontrou-se com JUAN DOMINGO PERÓN, propondo-lhe na ocasião a formação de uma "Frente Militar Antiimperialista da AMÉRICA LATINA", da qual participariam bolivianos, brasileiros, chilenos, uruguaios e, eventualmente "peronistas" argentinos de extrema esquerda. A "Frente" contaria com o apoio do Governo chileno e, caso a "Frente Ampla" uruguaia ganhasse as eleições, com o apoio do Gen SEREGNI.

O teor da resposta de PERÓN ainda é desconhecido; no entanto elementos "peronistas de esquerda", na legalidade, iniciaram contatos com li

deres peronistas no exílio e na clandestinidade, cujas conversações passaram a versar sobre o assunto.

De qualquer modo, dando prosseguimento ao trabalho de união das esquerdas bolivianas, TORRES convidou JUAN LECHIN OQUENDO a encontrá-lo em SANTIAGO em Dez 71.

Igualmente, TORRES enviou mensagem às lideranças do M L N uruguaio ("TUPAMAROS"), expondo as linhas mestras do acordo havido com ALLENDE e ARAGÃO e pedindo o apoio daquele movimento.

As linhas gerais da mensagem enviada são as seguintes:

* - pretende-se estabelecer uma união entre as cúpulas subversivas brasileiras, uruguaias, bolivianas e argentinas;

- é necessário aproveitar o CHILE para servir de base ao trabalho comum na BOLÍVIA, URUGUAI, BRASIL e ARGENTINA;

- no momento, o esforço principal deve ser dirigido a ajudar os companheiros bolivianos, dada a receptividade da massa boliviana e a instabilidade do Governo BANZER;

- sugere-se o estabelecimento, em área da fronteira chileno-boliviana, de uma granja coletiva para obter-se sustento e o abrigo de um grande grupo de companheiros;

- o trabalho coletivo (e aprovado pelo Governo chileno) servirá de cortina de fumaça para o trabalho revolucionário clandestino desenvolvido em uma escola de guerrilhas, na formação de técnicos em "diferentes modalidades de destruição", na formação ideológica e na preparação de elementos especializados no comando de pequenas unidades de combate;

- deverá ser estabelecida em SANTIAGO uma infra-estrutura para a passagem de professores e alunos, sua seleção e segurança;

- convite para que um grupo visite SANTIAGO e estude as possibilidades de estabelecimento do "movimento".*

Concomitantemente, em Out 71, JOAQUIM PIRES CERVEIRA, AMARÍLIO VASCONCELLOS e UBIRATAN DE SOUZA elaboravam, no CHILE, um documento visando à estruturação da "Frente das Organizações Subversivas no Exterior", abordando os seguintes pontos:

* - dar continuidade ao trabalho comum das organizações no BRASIL, afas

tadas as divergências ideológicas e sublinhada a uniformidade operacional;

- estabelecimento de uma política exterior revolucionária comum;
- convergência política das organizações congregadas na "Frente";
- política de relacionamento com movimentos, organizações e partidos revolucionários no exterior e no BRASIL;
- política de representação externa da "Frente";
- política de propaganda externa; "Frente Brasileira de Informações — F B I";
- política de recrutamento no BRASIL e no exterior; e
- política de segurança.*

Diversas cópias do aludido documento estão sendo encaminhadas aos elementos mais representativos da subversão no BRASIL e em outros países, prevendo-se sua aprovação e novas reuniões para a adoção de medidas que consubstanciem as normas ali estabelecidas.

O referido documento parece ser o resultado de uma série de encontros de líderes subversivos brasileiros entre si e com elementos estrangeiros. Dando continuação ao trabalho assim iniciado, CARLOS FIGUEIREDO SÁ elaborou um segundo documento, no qual faz sugestão para o estabelecimento de um "Comitê Político", cúpula oficial da subversão brasileira no exterior, e orientador da "Frente" antes citada. Em resumo, o teor do segundo documento, que ainda deverá ser submetido a APOLÔNIO DE CARVALHO e a posterior discussão, é o seguinte:

* - necessidade de organização de um comitê que represente a revolução brasileira no exterior;
- o comitê deverá ser órgão político (não militar) e terá caráter sigiloso;
- ampliará suas bases políticas contactando líderes políticos brasileiros cassados ou no exílio (sugere-se JOÃO GOULART e LEONEL DE MOURA BRIZOLA); e
- integrariam o comitê, no CHILE, ALMINO AFONSO, AMARÍLIO VASCONCELOS, DARCY RIBEIRO, CÂNDIDO ARAGÃO e CARLOS FIGUEIREDO SÁ.*

Ainda, em Out 71, foi instituído pelos asilados e refugiados em SANTIAGO DO CHILE, um "Grupo de Retorno", que tratará da ida para o CHILE de todos os banidos brasileiros que se encontravam radicados em outros países. O comando do Grupo em SANTIAGO ficou assim constituído:

- JOAQUIM PIRES CERVEIRA;
- CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO;
- ANTONIO EXPEDITO CARVALHO FERREIRA;
- CARLOS FIGUEIREDO SÁ; e
- AMARÍLIO VASCONCELOS.

Naquele mesmo mês, IZIDORO VIANNA GUTIERREZ informava, a contatos no URUGUAI, que a "montagem" de RIBERALTA (BOLÍVIA) continuava intacta e que o Governo BANZER não tinha condições de desfazê-la e nem de interceptar pombos-correios em LA PAZ. Continuava a tentativa de compras de terras pelos subversivos, junto à fronteira brasileira, na zona de SANTA CRUZ DE LA SIERRA, para instalar "bases guerrilheiras".

No CHILE, com apoio cubano, em novembro era iniciado o preparo de operações contra a BOLÍVIA, em campos de guerrilhas existentes.

A queda de BANZER tornara-se imprescindível à consecução do movimento que tem como objetivo principal a derrocada do Governo brasileiro.

4. CONCLUSÃO

a. Os indícios de articulação de um "MOVIMENTO SUBVERSIVO", de caráter multi-nacional, vêm se concretizando, cada vez mais, com o chamamento de líderes subversivos sul-americanos como: PERÓN, TORRES, JANGO, BRIZOLLA e ARAGÃO.

A diretriz para o "MOVIMENTO" parece que recebeu seu maior estímulo por ocasião da estada de FIDEL CASTRO no CHILE, em Nov 71.

FIDEL CASTRO, ao que tudo indica, teria dado as "últimas instruções" para a integração dos movimentos subversivos na AMÉRICA LATINA.

Desde algum tempo, os Órgãos de Informação no Exterior têm assinalado, com freqüência, tentativas de integração, coordenação e controle do "Movimento", que podem ser constatados nas seguintes atividades:

- "Frente Militar Antiimperialista", na AMÉRICA LATINA, em formação e liderada por PERÓN, TORRES e ARAGÃO;

- "Movimento Revolucionário da AMÉRICA LATINA", que vem congregando

subversivos de todas as nacionalidades (brasileiros, bolivianos, uruguaios, argentinos, chilenos, etc), através de contatos, realizados, particularmente no CHILE;

- "Movimento Revolucionário de Libertação Latino-Americano", que realizou uma reunião-encontro em MALDONADO (URUGUAI), em 9 Mai 71; e
- mais recentemente, a articulação do "MOVIMENTO NACIONAL LATINO-AMERICANO", que reuniria no MÉXICO, em data ainda não determinada, os líderes PERÔN, BRIZOLLA e outros.

b. Todos os indícios levam a concluir que foi dada a "palavra de ordem" para a intensificação das atividades subversivas na AMÉRICA LATINA, em decorrência do fracasso eleitoral da "Frente Ampla" no URUGUAI, da queda do Governo socialista de TORRES na BOLÍVIA e dos insucessos administrativos e políticos do Governo ALLENDE, e das facilidades que o "pluralismo ideológico" vêm proporcionando.

Os últimos informes revelam que, já iniciaram as operações de guerrilhas contra o Governo BANZER pelos Grupos de LECHIN - TORRES - SANCHEZ, que estavam sendo preparados em território chileno, próximo à fronteira com a BOLÍVIA.

c. No que se reporta à atividade contrária ao Governo brasileiro, esta estaria na dependência de uma facilidade; a queda do Governo BANZER, na BOLÍVIA; e de uma condição, a unificação, em "Frente", das organizações subversivas atuantes no País.

* * *